

As consequências da Síndrome de Burnout durante a pandemia da Covid-19 nos profissionais de enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa

The consequences of Burnout Syndrome during the Covid-19 pandemic on nursing professionals in Brazil: an integrative review

Las consecuencias del Síndrome de Burnout durante la pandemia de Covid-19 en los profesionales de enfermería en Brasil: una revisión integrativa

Karoline Lago Paes¹, Júlia Fernanda da Cruz Garcia², Camila Monique Souza de Oliveira Aramaio².

RESUMO

Objetivo: Verificar através de artigos científicos, as consequências relacionadas à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura exploratória de abordagem qualitativa, após combinação de descritores em ciências da saúde nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Acervo+ Index Base no período de 2020 a 2021. Selecionou-se 524 artigos e utilizou-se de critérios específicos de exclusão, provindo 10 artigos para análise final. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem sofreram impacto psicológico decorrente à pandemia da Covid-19, resultando em um crescente número de casos de Síndrome de Burnout, relacionado aos níveis de estresse laboral, percepção negativa da qualidade de vida laboral e vida pessoal. **Considerações finais:** Constatou-se o aumento de sintomas da Síndrome de Burnout, relacionados à atuação dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19. Essa sobrecarga emocional gera alto risco de adoecimento, implicando diretamente na atuação dos mesmos, pois, a efetividade do trabalho depende do seu bem-estar, disposição física e mental, tornando imprescindível na oferta de um bom atendimento.

Palavras-chave: Pandemia, Síndrome de Burnout, COVID-19, Profissionais de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To verify through scientific articles, the consequences related to Burnout Syndrome in nursing professionals during the COVID-19 pandemic between 2020 and 2021. **Methods:** This is an integrative review of exploratory literature with a qualitative approach, after combining health sciences descriptors in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) databases., Virtual Health Library (BVS) and Acervo+ Index Base in the period from 2020 to 2021, 524 articles were selected, specific exclusion criteria were used, providing 10 articles for final analysis. **Results:** Nursing professionals suffered a psychological impact due to the COVID-19 pandemic, resulting in a growing number of cases of Burnout Syndrome, related to levels of work stress, negative perception of the quality of working life and personal life. **Final considerations:** There was an increase in symptoms of Burnout Syndrome, related to the work of nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic. This emotional overload generates a high risk of illness, directly affecting their performance. Because the effectiveness of the work depends on your well-being, physical and mental disposition, making it essential to offer a good service.

Key words: Pandemic, Burnout syndrome, COVID-19, Nursing professionals.

¹ Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – RO.

RESUMEN

Objetivo: Verificar a través de artículos científicos, las consecuencias relacionadas con el Síndrome de Burnout en profesionales de enfermería durante la pandemia del COVID-19 entre 2020 y 2021. **Métodos:** Esta es una revisión integradora de literatura exploratoria con enfoque cualitativo, luego de combinar descriptores de ciencias de la salud en las bases de datos de Literatura en Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe (LILACS), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Acervo+ Index Base en el período 2020 a 2021, se seleccionaron 524 artículos, se utilizaron criterios de exclusión específicos, proporcionando 10 artículos para el análisis final. **Resultados:** Los profesionales de enfermería sufrieron un impacto psicológico debido a la pandemia del COVID-19, resultando en un número creciente de casos de Síndrome de Burnout, relacionado con los niveles de estrés laboral, percepción negativa de la calidad de vida laboral y personal. **Consideraciones finales:** Hubo un aumento de los síntomas del Síndrome de Burnout, relacionado con el trabajo de los profesionales de enfermería en el contexto de la pandemia de la COVID-19. Esta sobrecarga emocional genera un alto riesgo de enfermedad, afectando directamente a su desempeño. Porque la eficacia del trabajo depende de tu bienestar, disposición física y mental, por lo que es fundamental ofrecer un buen servicio.

Palabras clave: Pandemia, Síndrome de Burnout, COVID-19, Profesionales de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual, a pandemia da Covid-19 obrigou a população mundial a adotar o isolamento social e a quarentena como medida preventiva de disseminação do vírus (BEZERRA CB, et al., 2020). Lidar com o vírus da SARS-CoV-2 foi globalmente desafiador, pois se trata de um vírus de progressão rápida com sintomas que se estendem em média de 2 a 14 dias, de fácil contágio, sintomas comuns que incluem fadiga, febre, mialgia, tosse seca, dispneia, e sintomas característicos que incluem ageusia e anosmia (SANTOS KMR, et al., 2020). Nesse sentido, além de terem que lidar com os sinais e sintomas causados pelo coronavírus estudos recentes mostram mudanças abruptas na saúde mental da população em âmbito global (SILVA HGN, et al., 2020).

Essa situação levou ao aumento de doenças/transtornos relacionados com a saúde mental, especialmente em profissionais de saúde devido à sobrecarga de trabalho Luz DCRP, et al. (2021) o crescente número de pessoas infectadas pelo Coronavírus apresentando Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) necessitando de cuidados intensificados de saúde, expuseram os profissionais da linha de frente à fatores que os colocam em maior vulnerabilidade não só para a contaminação, mas também para sentimentos relacionados ao esgotamento profissional, estresse emocional e interpessoal (MAGALHÃES AMM, et al., 2021).

Esse fator também envolveu o risco de infecção pelo novo vírus, falta de Equipamentos de Proteção Individual de Saúde (EPI's), inópia de aparelhos como ventiladores mecânicos para ofertar uma melhor assistência de saúde, escassez de insumos hospitalares, elevado número de óbitos por dia nunca vivenciado antes por eles, ademais de precisarem decidir, por vezes, quais pacientes irão utilizar determinadas tecnologias assistivas por carência dos mesmos, medo de se infectar e transmitir a doença para seus familiares, além dos sintomas de depressão, solidão devido ao isolamento social, óbito de colegas de profissão, exaustão e/ou esgotamento emocional. A partir disso, os profissionais tiveram que lidar com a dor e o sofrimento, somando com as más condições de trabalho, baixa remuneração e pouca estrutura (ARAÚJO DN, et al., 2021; DANTAS ESO, 2021; HUMEREZ DC, et al., 2020).

Em razão da pandemia, os profissionais de enfermagem apresentaram altos níveis de sofrimento psicológico (TOESCHER AMR, et al., 2020). Além disso, apresentou uma incidência atrelada a Síndrome de Burnout (SB), que é uma doença psicossocial caracterizada pelo esgotamento emocional e físico, em resposta crônica aos estressores interpessoais, em ambiente laboral que afeta principalmente pessoas que trabalham em lugares irritáveis, estressantes e em trabalhadores que não possuem valorização profissional,

apresentando sinais e sintomas como fadiga, desmotivação, cefaleia, dificuldades de concentração, depressão, ansiedade, incluindo a automedicação para tentar amenizar o que estão sentindo (ARAÚJO ACM, et al., 2021; ARAÚJO DN, et al., 2021; FREITAS CC e FREIRE MAM, 2020).

A SB foi incluída na 11ª revisão de Classificação Internacional de Doenças com o CID-11, sob o código QD85 e declarada como um “fenômeno ocupacional” pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (OMS, 2019). Segundo a Organização Mundial do Trabalho (OMT) o Burnout pode ser caracterizado como um resultado de exposição crônica ao estresse emocional e interpessoal em ambiente laboral, descrito pela tríade composta pela alta exaustão emocional, elevada despersonalização e baixa realização profissional. Sendo que a exaustão emocional se refere a sobrecarga e esgotamento emocional, a despersonalização aponta a adoção de atitudes negativas como insensibilidade e desumanização, envolvendo as pessoas nas quais os cuidados ou serviços são ofertados e a redução da satisfação profissional, condiz ao sentimento de baixa competência e realização com o trabalho (ARAÚJO ACM, et al., 2021 e MAGALHÃES AMM, et al., 2021; PERNICIOTTI P, et al., 2020).

De acordo com Freitas CC e Freire MAM (2020) em 2007, em torno de 4,2 milhões de pessoas tiveram que ser afastadas dos seus empregos, cujo 3.852 indivíduos foram resultantes da SB. No Brasil, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o quantitativo de profissionais afastados, sofreu um aumento de 660% no mês de abril de 2020. De acordo com Barbosa MVLO (2021) 80% dos profissionais de saúde que atuavam no enfrentamento da pandemia, apresentaram sintomas relacionados à SB, isso pode sinalizar um aumento da incidência da síndrome durante a pandemia.

Dos diferentes transtornos, os profissionais da linha de frente estão passíveis a desenvolver a SB, porém, a Enfermagem é a classe mais afetada, apresentando sintomas como ansiedade, medo, quadro depressivo além do estresse, esgotamento físico, interação social comprometida devido ao isolamento da família e amigos, sofrimento psicológico causado pela insônia e pensamento acelerado (BORGES FES, et al., 2020). Todos esses sintomas estão ligados a SB, podendo assim, trazer sério impacto para esses profissionais, tanto em âmbito laboral, quanto em âmbito pessoal (ARAÚJO ACM, et al., 2021 e BARBOSA MVLO, et al., 2021).

Tendo o conhecimento que os profissionais que integram a equipe de enfermagem atuam diretamente na linha de frente, combatendo à Covid-19, considerando os aspectos expostos que podem apresentar um impacto na saúde mental desses trabalhadores, esse presente estudo, teve como objetivo, verificar através de artigos científicos, as consequências relacionadas à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram serão analisadas as consequências da SB durante a pandemia da Covid-19 nos profissionais de enfermagem do Brasil.

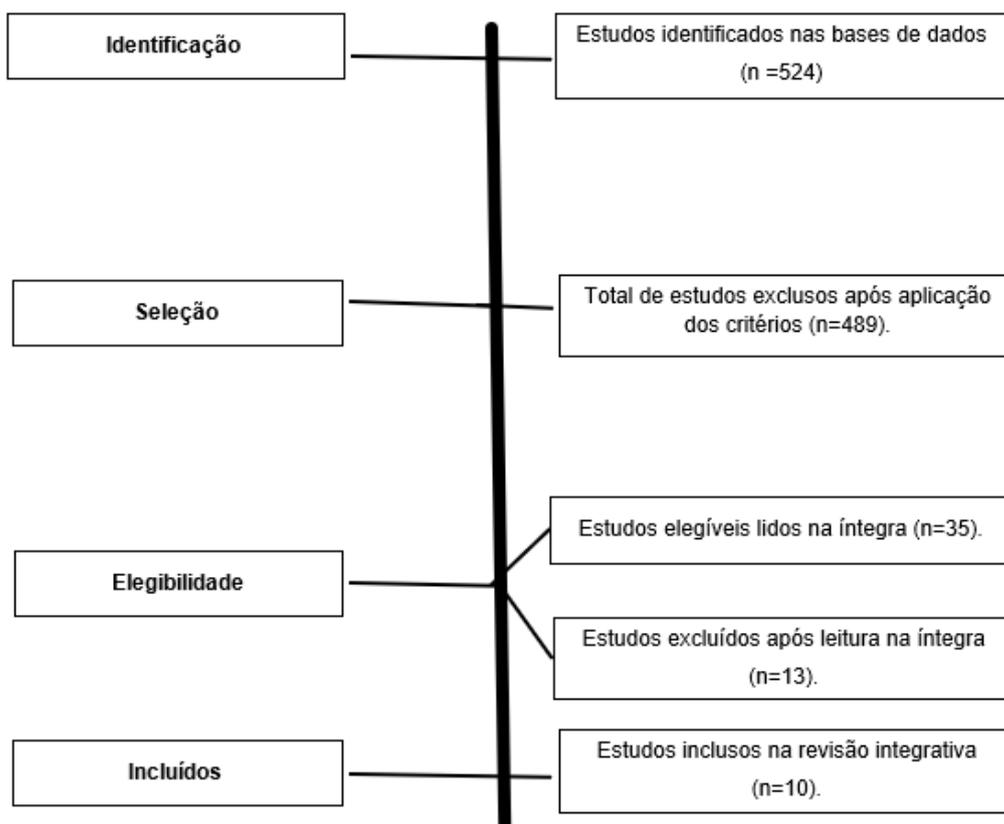
O levantamento bibliográfico foi efetuado nas bases de dados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal da Biblioteca Virtual de Saúde e Acervo+ Index Base. As buscas foram realizadas com a associação dos termos extraídos dos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Profissionais de enfermagem”, “Pandemia”, “Síndrome de Burnout” e “Covid-19”.

Para a seleção dos estudos, optou-se pela inclusão de artigos científicos disponíveis na íntegra, em livre acesso, publicados no período de 2020 a 2021, em língua portuguesa, bem como, aqueles que após leitura do título e resumo, abrangessem aspectos relacionados à temática do estudo. Os estudos elegíveis foram lidos integralmente, a fim de incluir ou não, aqueles que conseguissem responder à questão norteadora da referida pesquisa. Partindo desse contexto temos como pergunta norteadora: Quais as consequências da síndrome de Burnout para os profissionais de Enfermagem durante a Pandemia da Covid-19?

Foram encontrados 524 estudos relacionados ao tema, onde 489 artigos foram subtraídos desse total devido não se enquadrarem dentro dos critérios de inclusão. Um total de 35 artigos foram analisados

integralmente, excluindo um total de 12 artigos devido à abordagem da temática, restando 23 artigos com texto completos avaliados para elegibilidade. Desse total, 13 artigos com texto completo foram excluídos com justificativa, porém incluídos no referencial teórico. Verificado e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou-se em uma amostra final de 10 artigos. De acordo com a **Figura 1** pode ser evidenciado o fluxograma dos artigos pesquisados.

Figura 1 – Fluxograma das etapas para a seleção dos artigos desta revisão integrativa.



Fonte: Paes KL, et al., 2022.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para análise, os artigos utilizados nesta revisão integrativa foram dispostos em um quadro com o intuito de sintetizar e organizar os dados sobre as Consequências da Síndrome de Burnout durante a pandemia da Covid-19 nos profissionais da Saúde do Brasil. A estrutura do quadro foi composta pela análise das variáveis de cada artigo e interpretadas, a proposta e os principais achados (**Quadro 1**).

Por meio da pergunta norteadora, e posteriormente a leitura dos artigos selecionados, obtivemos como resposta que a SB entre os trabalhadores de enfermagem atuantes durante a pandemia da Covid-19, tem maior prevalência entres os enfermeiros de sexo feminino (MAGALHÃES AMM, et al., 2021). Porém, Freitas CC e Freire MAM (2020), afirmam que os níveis de Burnout são diretamente associados a uma sobrecarga laboral, refletindo no âmbito pessoal e na sua atuação profissional.

Os profissionais de saúde, que atuam diretamente na linha de frente durante a pandemia da covid-19, sofrem uma pressão de cuidar de pacientes acometidos por um vírus com transmissão humana e sem tratamento específico, apresentando assim, fragilidade emocional em relação ao cuidado assistencial aos pacientes acometidos pela doença, principalmente os doentes com piora clínica abrupta considerável, evoluindo ao óbito (SANTOS KMR, et al., 2020).

Diante da relevância dos dados e do cenário vivenciado pelos profissionais de enfermagem, fica evidente a necessidade de investir em uma assistência adequada à saúde mental e física, com plano de ação que leva desde uma detecção da síndrome precocemente e cuidados contínuos, a fim de evitar consequências maiores futuramente (FREITAS RF, et al., 2020 e TOESCHER AMR, et al., 2020).

Quadro 1 – Agrupamento dos artigos, segundo o autor(es), ano de publicação, proposta(s), e principais achados.

Autor/Ano	Proposta	Principais achados
Santos KMR, et al., (2021).	Expende a prevalência dos fatores associados a depressão e ansiedade nos profissionais de enfermagem durante da pandemia da Covid-19.	O estudo expõe uma incidência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem no sexo feminino, relacionado a depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout.
Silva HGN, et al., (2020).	O estudo aponta os impactos psicológicos imediatos nos indivíduos e na coletividade em decorrência a pandemia.	De acordo com o crescimento dos sintomas de ansiedade e depressão afetando a saúde mental das pessoas, refletindo na saúde pública.
Magalhães AMM, et al., (2021).	Discernir o esgotamento profissional dos trabalhadores de enfermagem em frente a Covid-19.	Foi constatada a presença de síndrome de Burnout entre os trabalhadores atuantes durante a pandemia da Covid-19, com prevalência no sexo feminino e explanado a necessidade de traçar estratégias para combater a síndrome.
Freitas RF, et al., (2020).	Analisar a prevalência de fatores desencadeantes da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem.	O estudo evidenciou a prevalência da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem atuantes na linha de frente na pandemia da Covid-19 e mostra como preditores fatores sociodemográfico, ocupacionais e comportamentais.
Toescher AMR, et al., (2020).	Texto reflexivo que aponta as consequências da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem.	Deixa claro que a pandemia da Covid-19 afetou a saúde mental dos profissionais de enfermagem
Dantas ESO (2021).	Elenca nuances relacionadas à Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil em frente a pandemia por Covid-19.	Enfatiza a importância de atenção psicológica aos profissionais de enfermagem durante e após a pandemia.
Humerez DC, et al., (2020).	Reflexionar sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ação do Conselho Federal de Enfermagem elenca a importância de uma assistência à saúde mental aos profissionais de enfermagem de forma continuada.
Luz DCRO, et al., (2021).	Distinguir as consequências na saúde mental dos profissionais de enfermagem geradas pela pandemia.	Os profissionais de enfermagem tiveram a saúde mental afetada por consequência da pandemia, o presente estudo elencou fatores desencadeantes.
Freitas CC e Freire MAM (2020).	Avaliar a prevalência de Síndrome de Burnout em enfermeiros do hospital Monsenhor Gurgel de Natal/RN.	O estudo mostrou uma ligação entre a sobrecarga laboral correlacionada com a prevalência de SB em enfermeiros e salienta a importância de traçar estratégias para prevenir o estresse laboral.
Perniciotti P, et al., (2020).	Texto descritivo dos estressores da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde.	Explica sobre as consequências e fatores de risco da SB nos trabalhadores da área da saúde atuantes em hospitais.

Fonte: Paes KL, et al., 2022.

Conforme os estudos de Almeida SLAC, et al. (2021), Araújo DN, et al. (2021) e Araújo ACM, et al. (2021) pode se reiterar que a SB faz parte da realidade da vida dos profissionais de enfermagem, apresentando níveis elevados de estresse e tensão em ambiente ocupacional com sentimento de fracasso, insegurança, fadiga, exaustão emocional, esgotamento, desmotivação laboral e demais sintomas relacionados à síndrome, fazendo com o que o indivíduo tenha a insatisfação de realizar as suas atividades e isso pode ter um impacto negativo na assistência dos pacientes.

Para o autor Toescher AMR, et al. (2020) reitera que os aspectos psicológicos, físicos e comportamentais são capazes de receber influências negativas e pode implicar em alguns sintomas adversos como a insônia, sentimento de incapacidade, tristeza, crescimento no uso de tabaco e outras drogas e também o etilismo, podendo levar ao desânimo e dor generalizada.

Para Araújo ACM, et al. (2021) pode ser evidenciado que os profissionais de saúde podem apresentar incidência de depressão, na qual foi constatado que em 84,4% que não reconhecem ter ansiedade e depressão, e em 12,8% disseram ter depressão leve e 10,7% eram irritáveis, onde 3,5% das pessoas apresentam a depressão moderada. Em estudo realizado por Santos KMR, et al. (2021), constatou-se a presença de sintomas de SB em 62,4% dos profissionais de enfermagem. Quando não há interesse na procura de tratamento ou assistência psicológica para esses profissionais o desempenho profissional decai a um nível alarmante prejudicando os atendimentos à população.

A enfermagem é considerada como a quarta ocupação mais estressante no setor público, pois os enfermeiros estão corriqueiramente expostos aos estressores da síndrome, como: equipe reduzida, acúmulo de tarefas, sobrecarga laboral, trabalho por turno, pacientes conturbados, conflito e ambiguidade de papéis, decisões sem participação, inexistência de plano de cargos e salário, relações conflituosas e sentimento de injustiça em relação aos colegas e ao trabalho. A sobrecarga laboral motiva as perturbações psicológicas e sociais, interferindo na qualidade de vida dos profissionais de saúde (ARAÚJO DN, et al., 2020; ALMEIDA SLAC, 2021; BORGES FES, et al., 2021; HUMEREZ DC, et al., 2020; FREITAS CC e FREIRE MAM, 2020).

Diante disso a enfermagem é afetada diretamente pela SB pelo fato de possuir o estresse crônico no trabalho e isso ficou mais evidente durante a pandemia, pois esses profissionais são acometidos com o estresse devido à interação com o enfermeiro e o paciente durante a dor, sofrimento e óbito. Esse estresse em longo prazo pode gerar danos mentais e físicos, afetando a oferta da assistência de saúde. De acordo com um estudo que relata que os enfermeiros alegam que devido à sobrecarga laboral, instabilidade, inóxia e baixa remuneração acabam sendo afetados por essa síndrome (ARAÚJO ACM, et al., 2021).

Foi observado pela OMS que no decorrer do colapso da saúde ocasionado pela pandemia, apresentou-se elevados níveis de ansiedade em relação ao risco de contágio pelo coronavírus, provocando complicações mentais e físicas, elevando a incidência no número de casos da SB, ocasionando inclusive outras doenças mentais como depressão, ansiedade e estresse, nos profissionais de enfermagem (RIBEIRO LM, et al., 2020). Diante das condições precárias que se tornaram ainda mais evidentes durante a pandemia, os profissionais de enfermagem tiveram um aumento nos casos de adoecimento (SANCHES GR, et al., 2021). Esse fato foi evidenciado com a falta de EPI para os profissionais diretamente envolvidos nos atendimentos aos pacientes acometidos pelo coronavírus (HUMEREZ DC, et al., 2020).

No Brasil, de acordo com o COFEN, o quantitativo de profissionais afastados sofreu um aumento de 660% no mês de abril de 2020, cerca de 78,4% desses profissionais apresentaram uma prevalência da SB (RIBEIRO LM, et al., 2020). E de acordo com Freitas RF, et al. (2020), 80% dos profissionais de saúde que atuavam no enfrentamento da pandemia, tiveram sintomas relacionados à SB, isso pode sinalizar um aumento da incidência da síndrome durante a pandemia. Esse aumento no quantitativo de profissionais afastados e contaminados leva conseqüentemente a sobrecarga de trabalho ocasionando esgotamento psíquico da equipe (LUZ DCRO, et al., 2021).

A enfermagem exerce uma atividade que expõe o trabalhador a desenvolver alterações na saúde, resultando em doenças ocupacionais, que interferem diretamente na sustentação da qualidade da assistência destinada ao paciente (SANTOS KMR, et al., 2021).

Para aqueles que foram psicologicamente afetados pela pandemia da Covid-19, foi ofertado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) suporte de psicólogo para prestar auxílio e acolhimento, além disso, foi disponibilizada a realização de intervenções por meio de atendimentos *online*, com intuito de prevenir ou amenizar alguns distúrbios psiquiátricos e futuros problemas psicológicos sendo necessário que esses profissionais sintam-se apoiados e que trabalhem em um meio laboral acolhedor tendo uma rede de apoio psicológica para todos, pois isso implicara em um bem estar físico e mental, refletindo no âmbito laboral (FARO A, et al., 2020 e TOESCHER AMR, et al., 2020).

Conforme Santos KMR, et al. (2021) destaca a importância traçar estratégias voltadas a esses profissionais, incluindo os profissionais que foram afastados do âmbito laboral ou tiveram a função alterada devido a pandemia da Covid-19, pois de acordo com o autor 35% desses profissionais apresentam prevalência de sintomas graves de depressão, sendo maior que os trabalhadores atuantes na pandemia.

A SB é considerada um problema de saúde pública e tem se tornado mais corriqueiro, atingindo principalmente os profissionais de saúde. Os profissionais de saúde atuantes na linha de frente contra a Covid-19, necessitam de uma atenção maior em relação à saúde mental, visto que dados comprovam o aumento de casos da SB durante a pandemia onde os profissionais de enfermagem apresentam alto risco de adoecimento mental. Os psicólogos são fundamentais para que os indivíduos saibam lidar com suas emoções e sentimentos aflorados durante o cenário pandêmico (ARAUJO ACM, et al., 2021; LUZ DCRO, et al., 2021; TOESCHER AMR, et al., 2020).

Pondera-se assim, o benefício do estímulo da prática de atividade física, pois favorece a manutenção e fortalecimento das condições da saúde mental, tais como: a implantação de ações de prevenção e enfrentamento como medidas de intervenção psicológicas que necessitam ser implementadas para amenizar os desenvolvimentos da SB nestes profissionais, auxiliando para que não tenha a progressão dos sintomas e agravo do quadro de saúde, trazendo melhoria na qualidade de vida e consequentemente dos serviços de saúde, reduzindo os riscos assistenciais e laborais (SILVA HGN, et al., 2020 e MAGALHÃES AMM, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desenvolvida, foi possível constatar o aumento significativo de sintomas da SB, relacionados à atuação dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19. Deve-se traçar estratégias que favoreçam e melhorem as condições de trabalho, realizar ações preventivas e ofertar tratamento psicológico. Tais medidas poderão contribuir para uma redução das possíveis consequências causadas pela SB no enfermeiro a curto e longo prazo, beneficiando o aspecto laboral e interpessoal.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA SLAC, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde da linha de frente do Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(7): 66360-66371.
2. ARAÚJO ACM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão de leitura. *Revista Artigos. Com*, 2021; 27: e7271.
3. ARAÚJO DN, et al. Aumento da incidência de Síndrome de Burnout nas atividades laborais durante a pandemia de covid-19. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, 2021; 12(2): 85-90.
4. BARBOSA MVLO, et al. Síndrome de burnout em profissionais da saúde no contexto da pandemia por covid-19: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 85508-85520.
5. BEZERRA CB, et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. *Saúde e Sociedade*, 2020; 29(4).
6. BORGES FES, et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2021; e-021006.
7. DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25.
8. FARO A, et al. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 2020; 37.
9. FREITAS CC, FREIRE MAM. Síndrome de Burnout em enfermeiros trabalhadores de um hospital público de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Ciências em Saúde*, 2020; 10(2): 5-12.

10. FREITAS RF, et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da Covid-19. *J. Bras. Psiquiatr.*, 2021; 70(1): 12-20.
11. HUMEREZ DC, et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Revista Cogitare Enfermagem*, 2020; 25.
12. LUZ DCRO, et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. *Revista Nursing*, 2021; 24: 276.
13. MAGALHÃES AMM, et al. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. *Revista Brasileira de Enfermagem (online)*, 2021; 75: 1-8.
14. PERNICIOTTI P, et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH*, 2020; 23(1): 35-52.
15. RIBEIRO LM, et al. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12: e5021.
16. SANCHES GR, et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas em tempos de pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Saúde em Foco*, 2021; 12: 233-246.
17. SANTOS KMR, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 2021; 25.
18. SILVA HGN, et al. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *J. Nurs. Health*, 2020; 10.
19. TOESCHER AMR, et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*, 2020; 24.